



RELATÓRIO TÉCNICO

João Batista Teixeira

Levantamento e sistematização de informações para a criação
da Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Foz do Rio
Doce - ES

Produto 2: Caracterização das atividades turísticas desenvolvidas na região.

Dezembro - 2007

História do povo de Barra do Riacho.

O Pescador.

A rede e a tarrafa são instrumentos de pesca que fazem parte da vida e da história deste povo...

Esta é a receita.

Para começar vem das duas malhas...

Onde o chumbo que puxa para baixo, afoga a rede e afunda junto a tristeza e o pessimismo

É necessário entralhar bem, para que quando lançadas ao mar sejam seguras e firmes

Os amigos pescadores são como as bóias que superam as ondas,

Eles superam as dificuldades e os desafios da vida... Passando por cima das ondas,

Mas para isso é preciso saber manejar bem a espia para poder puxar... Puxar a compreensão e a fraternidade!

Redes que sempre vem cheias, com peixes que a natureza lhes oferecem

Há! Que felicidade! Eles andam em cardumes ao seu redor...

Ao fim de cada pescaria...

Peles bronzeadas e semblantes cansados no final de tarde

Mas nunca desanimam, porque o que mesmo importa é a felicidade de estar vivendo com alegria e a certeza de que amanhã será mais um novo dia...

Sejam seguros, firmes como a bóia, é como os amigos que superam as ondas, superando as dificuldades da vida

É preciso saber compreender e amar, junto com os pescadores de Barra do Riacho.

Que a felicidade, quando vier, será como os cardumes ao seu redor.

Hecielem Lopes Maximo de 11 anos de Barra do Riacho. (filha de Joice)

Para todos que se envolvem com a pesca no Brasil.

Este relatório foi produzido no Contexto da Cooperação UNESCO/Cooperativa Mista de Trabalhadores Conservacionistas-CONSERVE, Projeto 633BRZ9002.

As opiniões aqui expressas são de responsabilidade do autor e não refletem necessariamente a visão da UNESCO sobre o assunto.

Equipe Técnica

Consultor: João Batista Teixeira, Oceanógrafo.

Apoio: Luiz Augusto A G Oliveira, Eng° de Aqüicultura.

Bruno De Laquila Oliveira, Oceanógrafo.

Priscila Santos Angonesi, Médica Veterinária e Esp.
Planejamento Ambiental.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO.....	1
Produtos.....	1
Introdução geral.....	1
II CARACTERIZAÇÃO DO SETOR TURÍSTICO.....	8
II.1 INtrodução	8
II.2 Metodologia.....	8
II.3 Resultados.....	21
II.3.1 Comunidade de Regência.....	21
II.3.2 Comunidade de Povoação.....	32
II.3.3 Comunidade da Praia do Degredo.....	35
II.3.4 Comunidade de Barra do Riacho	37
II.4 Conclusão	42
II.5 Referências	45

Lista de Figuras

Figura 1: Área tida como proposta inicial para implantação da RDS da Foz do Rio Doce.....	5
Figura 2: Abertura da oficina em Regência, Linhares-ES.	9
Figura 3: Abertura da oficina em Barra do Riacho – Aracruz-ES.	10
Figura 4: Grupos de pescadores realizando as atividades da metodologia I.....	11
Figura 5: Base Cartográfica entregue aos grupos para realização das atividades da Metodologia de Mapas Mentais adaptada.	12
Figura 6: Grupo de pescadores desenhando sobre o mapa base em Barra do Riacho.	14
Figura 7: Aplicação da Medotologia I (Mapas Mentais) em Regência.....	15
Figura 8: Aplicação da Metodologia dos 3 P's em Barra do Riacho.	16
Figura 9: Leitura dos papéis referentes aos 3 P's (potenciais, problemas e propostas).	17
Figura 10: Validação de dados pretéritos nas oficinas.	18
Figura 11: Grupo de Regência trabalhando.....	23
Figura 12: Grupo analisando o mapa mental/ambiental durante dinâmica I em Barra do Riacho.....	39

Lista de Mapas

Mapa 1: Mapa de relevância turística confeccionado pelos grupos de Regência.	31
Mapa 2: Mapa da área de uso para o Turismo em Barra do Riacho.	41
Mapa 3: Mapa final das áreas exploradas pelo Turismo nas quatro comunidades	44

Lista de Tabelas

Tabela 1: descrição dos documentos que subsidiaram o trabalho.....	19
Tabela 2: Lista de hospedagens, campings, restaurantes e lanchonetes de Regência.....	22
Tabela 3: Calendário de eventos e festas populares de Regência.	24
Tabela 4: Pontos e atrativos turísticos de Regência.	26
Tabela 5: Roteiros de passeios náuticos elaborados pelo projeto MAR em parceria com a ASPER.	27
Tabela 6: Resultado da dinâmica dos 3 P's em Regência	30
Tabela 7: Lista de hospedagens, cabanas e lanchonetes de Povoação.	33
Tabela 8: Resultado da dinâmica dos 3 Ps em Povoação.....	34
Tabela 9: Resultado da dinâmica dos 3 Os em Degredo.....	36
Tabela 10: Pontos e atrações turísticas de Barra do Riacho.....	37
Tabela 11: Estabelecimentos de apoio ao visitante de Barra do Riacho.....	38
Tabela 12: Calendário de festas da Barra do Riacho	39
Tabela 13: Resultado da dinâmica dos 3 Ps em Barra do Riacho	40

Apresentação do Documento

Este relatório apresenta os produtos gerados por consultoria especializada referentes ao levantamento e sistematização de informações, caracterização ambiental e diagnóstico socioeconômico da região proposta para a criação da Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Foz do Rio Doce, situada nos municípios de Linhares e Aracruz, estado do Espírito Santo.

PRODUTOS

1. Levantamento dos grandes empreendimentos, planos e programas propostos e em implantação na área alvo do projeto.
2. Caracterização das atividades turísticas desenvolvidas na região.
3. Caracterização do Setor Pesqueiro e Aquícola da área de estudo do Projeto.

INTRODUÇÃO GERAL

A Bacia Hidrográfica do Rio Doce é uma unidade de planejamento espacial que compreende uma área de drenagem de cerca de 83.400 Km², dos quais 86% pertencem ao estado de Minas Gerais e os 14% restantes ao estado do Espírito Santo. Nela estão localizados 213 municípios, dos quais 192 no estado de Minas Gerais e 21 no Espírito Santo onde, segundo o censo demográfico de 2000, reside uma população de 3.253.067 habitantes, sendo 84% nos

municípios mineiros e 16% nos municípios capixabas (CBH Rio Doce, 2007).

A bacia do Rio Doce encontra-se em região de domínio de Mata Atlântica tendo, em sua porção oeste, um ecótono entre Mata Atlântica e o Cerrado que apresenta grande complexidade de habitats e vem sofrendo pressões antrópicas relevantes nas últimas décadas. Cerca de 28% da área de cobertura da bacia apresenta cobertura de vegetação nativa que, em sua maior parte, é constituída de fragmentos sem condições de sustentabilidade, demandando ações de recuperação. Entre as unidades de conservação (UC) voltadas para a preservação de sua flora e fauna, destacam-se o Parque Estadual do Rio Doce, o Parque Nacional do Caparaó e o Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, onde se encontra elevada diversidade da flora e da fauna (EPE,2007), sem contar com a elevada carga de conhecimentos e saberes locais.

Por causa de falta de manejo adequado de seus solos, a erosão tem causado os maiores problemas ambientais na bacia, envolvendo potencial risco de deslizamentos das encostas mais vulneráveis. Estes processos erosivos presentes ao longo de toda a bacia são responsáveis pelo forte aporte de sedimentos em seu curso d'água principal e em seus afluentes. Esta situação se agrava pela contaminação de suas águas por efluentes industriais, domésticos e atividades de mineração, em que se destaca o vale do aço (médio Rio Doce).

Em toda a bacia se avizinham zonas de extrema riqueza e zonas de grande pobreza, sendo o eixo que envolve o vale do aço e o quadrilátero ferrífero o de maior riqueza por concentrar um importante parque industrial e minerador. Importantes centros urbanos com Governador Valadares, Ipatinga, Viçosa, Ponte Nova, Caratinga,

Manhuaçu, Guanhães em Minas Gerais e Colatina, Linhares no Espírito Santo, asseguram melhores condições de vida a seus habitantes em consequência de suas atividades comerciais e de serviços.

No restante da bacia, onde a Pecuária extensiva e a agricultura tradicionalmente familiar constituem a base econômica das populações, são marcantes as situações de carência social e baixo nível de percepção ambiental. Nesta área também coexistem povos indígenas e comunidades remanescentes de quilombolas, bem como comunidades de pescadores que se deparam com dificuldades crescentes em decorrência da redução dos estoques pesqueiros nos cursos d'água na bacia do Rio Doce.

A importância ecológica dos ambientes costeiros e marinhos da foz do Rio Doce deve-se ao bom estado de conservação dos ecossistemas de restingas em variados níveis de colonização que vão desde herbáceas até mata seca, veredas e cordões litorâneos, matas de aluvião, turfeiras, lagoas, alagados entre outros, o que vem sendo ameaçado em função de atividades de exploração de petróleo e gás, além da pesca exploratória de larga escala principalmente exercida por embarcações advindas de outras localidades.

Outra característica interessante e não menos importante é que a área, ao sul da foz abriga o único ponto no Brasil com concentração de desovas da Tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*), a espécie mais ameaçada de extinção em território brasileiro e uma das dez espécies de animais marinhos mais ameaçadas no mundo, e o segundo maior ponto de concentração de desovas da Tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*). Em menor quantidade, reproduzem-se também as tartarugas-de-pente (*Eretmochelys imbricata*) e oliva (*Lepidochelys olivacea*). O estado é ainda importante área de

alimentação da Tartaruga-verde (*Chelonia mydas*). (Projeto TAMAR, 2007).

A crescente e desenfreada exploração da pesca industrial predatória na região, realizada por embarcações de outros portos e regiões do litoral brasileiro e de outras nações, também é fato recorrente no senso comum das comunidades, que tem acarretado capturas acidentais de quelônios e mamíferos marinhos na região e incomensurável depredação de habitats, abrigos, substratos e extensas áreas de alimentação e reprodução de diversas espécies importantes para a pesca artesanal local e regional, fato que se agrava pela falta de fiscalização dos órgãos competentes a nível federal, estadual e municipal.

Neste sentido, uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável está sendo discutida com algumas comunidades locais desde 2001 para a região da foz do Rio Doce e área marinha adjacente (Figura 1), que foi considerada como prioritária para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira, por meio da Portaria do MMA N° 9 de 27 de janeiro de 2007, correspondendo ao polígono MaZc 368, classificado como de importância biológica e prioridade de ação extremamente altas, como forma de mitigar os conflitos de uso do solo e do ambiente marinho e reduzir as capturas acidentais de tartarugas marinhas, por meio do ordenamento pesqueiro e turístico integrado à gestão da UC e do acesso aos recursos naturais pelas populações tradicionais.

Área proposta para núcleo da RDS da Foz do Rio Doce

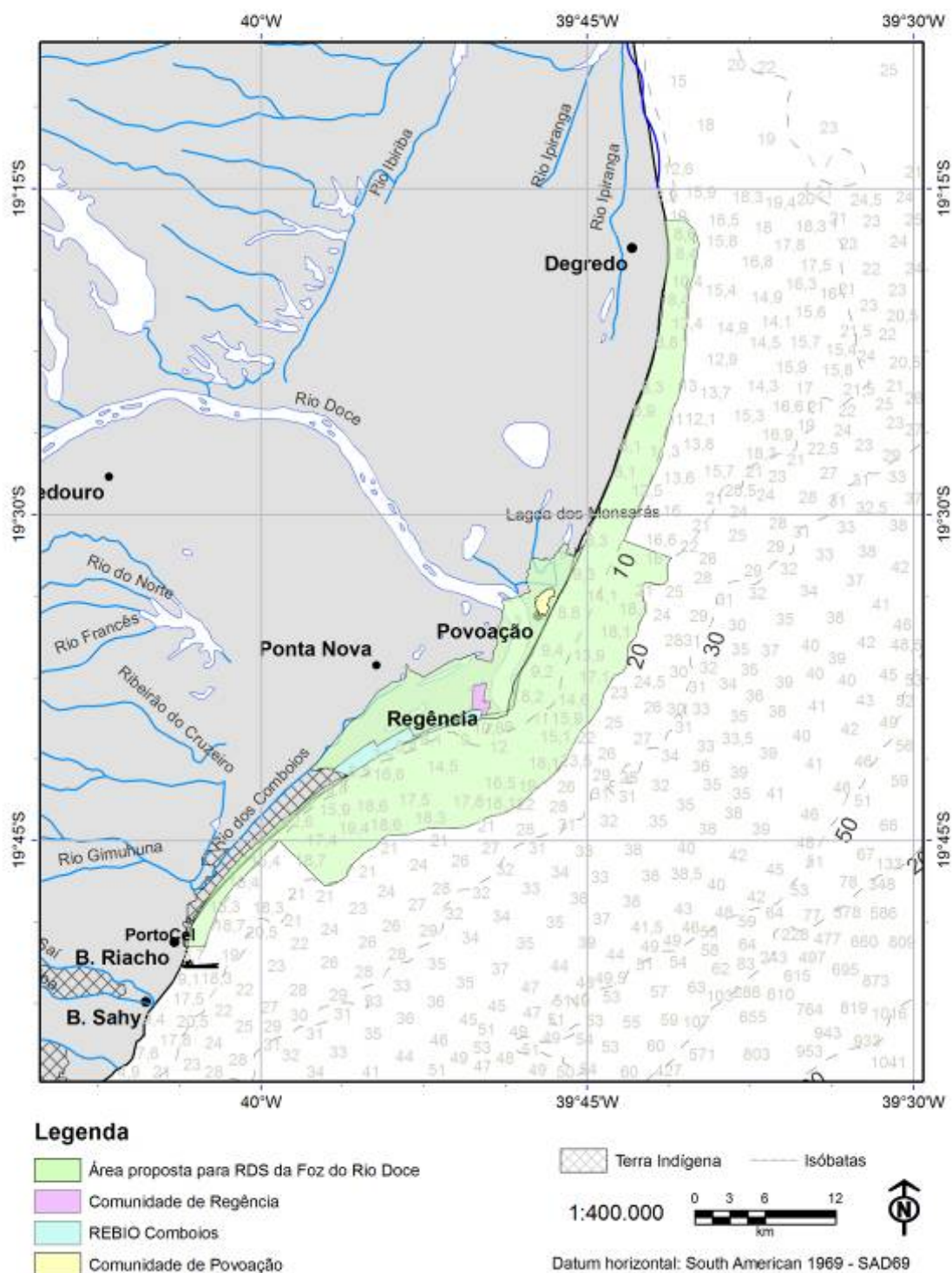


Figura 1: Área tida como proposta inicial para implantação da RDS da Foz do Rio Doce.

Para os ambientes aquáticos, o estabelecimento de áreas protegidas tem sido recente, sendo a maioria com a intenção de conservar a biodiversidade e ao mesmo tempo frear o processo de degradação ambiental e manter os habitats preservados. No Brasil, o tamanho do litoral – aproximadamente 8.511 km – aliado à grande diversidade de ecossistemas e espécies marinhas comerciais, bem como às condições abióticas específicas de cada porção do litoral, gerou, até algum tempo atrás, a falsa idéia de um inesgotável potencial de exploração pesqueira sem regras acertadas de manejo dos estoques comercialmente relevantes. Isto levou à adoção de políticas de desenvolvimento que pouco, ou quase nada, se preocuparam com a sustentabilidade do uso de seus recursos (IBAMA, 2006).

A idéia da criação de uma Unidade de Conservação Marinha em uma região onde a pesca, além de ser uma arte tradicional, representa uma importante fonte de renda para a população, pode gerar certo receio por parte dos moradores das comunidades locais que se sentem inseguros em relação às alterações que essa implantação irá trazer na rotina de suas vidas. Além disso, segundo o artigo 4º da Lei 9.985 de 2000, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) em seu inciso XIII, um dos objetivos das UCs é proteger os recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais, respeitando e valorizando seu conhecimento e sua cultura e promovendo-as social e economicamente (IBAMA, 2004). Portanto, é necessário aproximar as comunidades das discussões desde o princípio da idéia, resguardando-as o direito de participarem das decisões de planejamento, incorporando seus anseios sempre que possível.

As necessidades de caracterização das comunidades pesqueiras do entorno da RDS proposta são pautadas, principalmente, nos conflitos existentes entre pescadores artesanais tradicionais e a pesca

de larga escala que, além de aumentar muito o esforço de pesca, aumenta a incidência de capturas acidentais de tartarugas e mamíferos marinhos. Dessa forma, é extremamente importante ponderar o direito de exploração sustentável da área, resguardando a tradição e a dependência da atividade pesqueira quando principal fonte de renda.

Além do setor pesqueiro é importante compactuar o uso sustentável da área proposta com os grandes empreendimentos, planos e programas governamentais e privados existentes e em implantação, além das atividades turísticas desenvolvidas na região.

A área de abrangência do presente estudo engloba as localidades de Regência e Povoação, no município de Linhares, a localidade de Barra do Riacho, no município de Aracruz, a Reserva Biológica de Comboios e a região de entorno da referida REBIO, incluindo a foz do Rio Doce e as áreas costeiras e lacustres entre Comboios e Degredo, município de Linhares, bem como a região marinha confrontante.

II Caracterização do Setor Turístico

II.1 INTRODUÇÃO

A importância ecológica dos ambientes costeiros e marinhos da foz do Rio Doce deve-se ao bom estado de conservação dos ecossistemas, o que vem sendo ameaçado em função de atividades de exploração de petróleo e gás, além da pesca exploratória de larga escala principalmente exercida por embarcações advindas de outras localidades. Outra ameaça possível é o turismo desordenado com a instalação do “turismo de massa”, com pouco ou nenhum envolvimento da comunidade local. A visitação desordenada, além de trazer degradação ambiental pode causar danos culturais à localidade destino, com aporte de valores externos. Nesse contexto destacam-se as iniciativas de *“Turismo de base comunitária que é aquele onde as sociedades locais possuem controle efetivo sobre o seu desenvolvimento e gestão. E por meio do envolvimento participativo desde o início, qualquer ação voltada ao turismo deve proporcionar a maior parte dos seus benefícios para a população local”*. (WWF, 2003).

O presente estudo tem por objetivo fazer a caracterização das atividades turísticas a partir de validações em campo e de uma oficina de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) para cada comunidade, utilizando informações pretéritas.

II.2 METODOLOGIA

Com o objetivo de levantar a percepção da comunidade em relação ao ambiente e validar as informações levantadas em documentos pretéritos a respeito da pesca, turismo e

empreendimentos, foram aplicadas as seguintes metodologias participativas:

- Recepção dos participantes

Com todos sentados em círculo, fez-se uma rodada de apresentações pessoais (Figura 2 e 3). Em seguida a equipe facilitadora apresentou o cronograma e objetivos da oficina. Abriu-se para sugestões e propostas e foram feitos os acordos de tempo para cada atividade. Após esse momento, dividiu-se os presentes em quatro (04) grupos de, no máximo, 6 pessoas para aplicação da dinâmica I.



Figura 2: Abertura da oficina em Regência, Linhares-ES.



Figura 3: Abertura da oficina em Barra do Riacho – Aracruz-ES.

- Dinâmica I: MAPA MENTAL (adaptado)

Os grupos de Regência e Barra do Riacho receberam uma base cartográfica da região, em que estavam representados os pontos referencias em terra (vilas, lagoas, reserva indígena), o Rio Doce e as isolinhas das profundidades da região marinha. Essa base possui três tipos de representação de escala, uma em quilômetros, outra em milhas náuticas, ambas em barra, e uma terceira escala numérica em que cada cm equivale a três milhas náuticas (Figura 5). Os grupos de Degredo e Povoação confeccionaram a própria base de acordo com o imaginário dos participantes, por possuírem área de pesca mais restrita e baixa complexidade dos sistemas pesqueiros. Todos os grupos receberam réguas e canetinhas hidrocor. As Figuras 4, 6 e 7

ilustram o momento da confecção dos mapas pelos pescadores de Regência e Barra do Riacho.



Figura 4: Grupos de pescadores realizando as atividades da metodologia I.

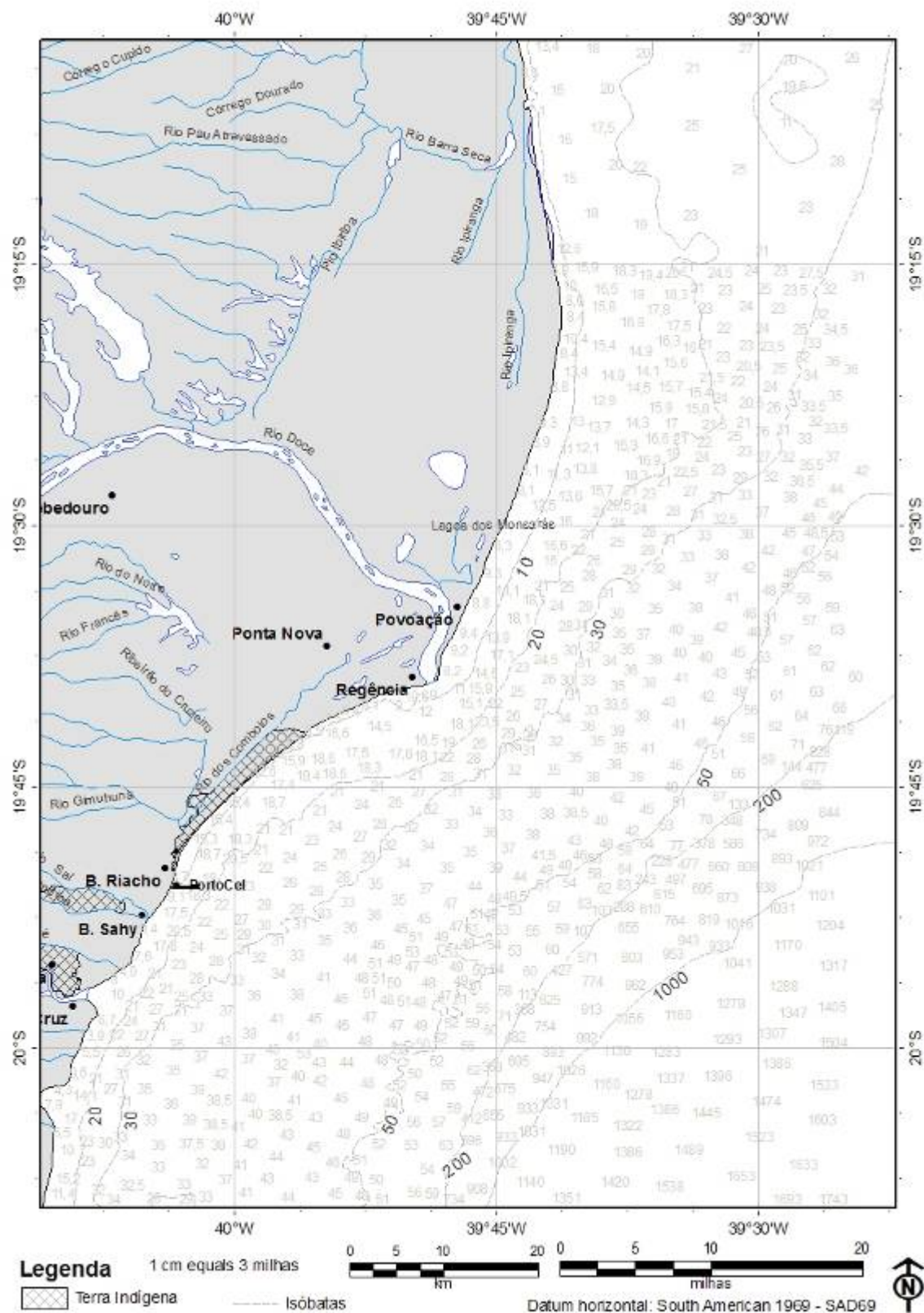


Figura 5: Base Cartográfica entregue aos grupos para realização das atividades da Metodologia de Mapas Mentais adaptada.

O sistema de informações geográficas foi produzido em versão impressa e digital, contendo: limites federais; limites e sedes municipais; áreas urbanas; localidades; áreas sob alguma forma de proteção (terras indígenas, Unidades de Conservação, áreas de mineração e áreas das Forças Armadas); hidrografia; pontos cotados; batimetria e feições do fundo marinho. Além dos mapas produzidos em cada comunidade.

Após explicações sobre escalas e, quando necessário, de localização, cada grupo representou as regiões onde se realizam as atividades de pesca e/ou turismo em diferentes cores, produzindo ao final um mapa para cada grupo, como descrito a seguir:

- Azul – áreas de pesca com rede de espera
- Laranja ou Amarelo – áreas para espinhéis ou linha de mão
- Vermelho – áreas de arrasto de camarão
- Verde – áreas de relevância ambiental
- Marrom – áreas de uso para o turismo

Os grupos tiveram cerca de 30 minutos para discutir e representar no mapa. Cada grupo teve um facilitador para orientações gerais, tomando-se o cuidado para não induzir as respostas.



Figura 6: Grupo de pescadores desenhando sobre o mapa base em Barra do Riacho.



Aproveitou-se a integração dos grupos para introduzir a dinâmica II.

- Dinâmica II – Exercício dos 3 P's (Potenciais - Azul, Problemas – Amarelo e Propostas - Verde)

Esta dinâmica se baseia em colher informações, em palavras ou frases, através de folhas coloridas conforme a descrição acima. Um mural foi fixado para que cada grupo, após o tempo estipulado, colasse suas contribuições abaixo de cada coluna específica para Potenciais, Problemas e Propostas (Figura 8).



Figura 8: Aplicação da Metodologia dos 3 P's em Barra do Riacho.

Procedeu-se a leitura das contribuições na ordem estabelecida. Em consenso, sendo que as contribuições em duplicidade e as que o grupo não concordou foram retiradas (Figura 9).



Figura 9: Leitura dos papéis referentes aos 3 P's (potenciais, problemas e propostas).

Após a dinâmica II, foi feita uma apresentação dos mapas confeccionados na dinâmica I.

- Dinâmica III – Obtenção e Validação de Dados Pretéritos

Dividiu-se, por adesão, em dois grupos temáticos, um de Pesca outro de Turismo/Empreendimentos. Foram entregues os documentos base, preparados com os dados pretéritos, contendo as estruturas a serem validadas, deixando-se espaços para integração de novas informações. Procedeu-se a leitura em voz alta para que cada grupo emitisse opiniões de concordância, discordância ou complementação/alteração dos dados (Figura 10).



Figura 10: Validação de dados pretéritos nas oficinas.

Os documentos base utilizados para formulação dos documentos utilizados nas oficinas de DRP foram extraídos das fontes descritas na Tabela 1.

Tabela 1: descrição dos documentos que subsidiaram o trabalho.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO E SUSTENTÁVEL PARA AS COMUNIDADES DO ENTORNO DA RESERVA BIOLÓGICA DE COMBOIOS/ Fundação Centro Brasileiro de Proteção e Pesquisa das Tartarugas Marinhas; (parceiros): IBAMA - Reserva Biológica de Comboios; Associação de Moradores de Regência; Associação dos Moradores e Amigos de Povoação; Associação dos Pescadores de Regência; Prefeitura Municipal de Linhares; Associação Indígena Tupiniquins de Comboios e Fundação Nacional do Índio. Regência, 2002.	Mapeamento da região do entorno da REBIO Comboios, com diagnósticos sócio-econômicos e ambientais e estudos de potencialidade para as áreas de ecoturismo, agricultura, pesca e serviços.
PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO NO ESPÍRITO SANTO – 2025: Governo do Estado do Espírito Santo. Vitória, 2006.	Documento básico de Planejamento estratégico do governo do estado para orientar todas as políticas públicas na área de Turismo.
ESTUDOS PRELIMINARES PARA ELABORAÇÃO DE UM PLANO INDUTOR DO DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO NO ENTORNO DA REBIO DE COMBOIOS, ES. Centro Universitário Vila Velha - UVV, 2001.	Estudos para o desenvolvimento integrado do ecoturismo, na região da Reserva Biológica de Comboios e seu entorno, com a finalidade de contribuir para a ampliação de renda da população, geração de empregos e incremento na arrecadação de impostos, trazendo ainda, benefícios de preservação ambiental, cultural e social.
http://www.turismocapixaba.com.br/	
http://www.linhares.es.gov.br/	
http://www.regencia.tur.br	
http://www.ferias.tur.br/	
http://www.viajemaibrasil.com.br	

O turismo no Espírito Santo vem se organizando em destinos turísticos divididos em sete rotas. A área alvo do estudo está inserida na Rota do Verde e das Águas (Vitória, Aracruz, Linhares, São Mateus, Conceição da Barra), que constitui roteiros de extremas riquezas naturais que permite ao turista adentrar-se na história dos municípios e vivenciar o bucolismo das praias (Governo do Estado do Espírito Santo, 2006).

As características naturais da região da foz do Rio Doce, por si só, já um exercem poder atrativo aos turistas, somadas à riqueza cultural das comunidades têm-se um destino ecoturístico ideal para quem busca contato com a natureza e festas tradicionais.

Por atrativo turístico entende-se “todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse para o turismo”. Este interesse traduz-se na capacidade de provocar afluência de turista a um núcleo e o seu assentamento por um determinado período de tempo. Os atrativos turísticos podem ser de origem cultural, histórica, geográfica ou bens e serviços, acrescidos de infra-estrutura de acesso e transporte, hospedagem, alimentação, agenciamento e outros que possibilitem o deslocamento e a permanência de visitantes. Para isso, foram listados e validados nas comunidades os empreendimentos turísticos dos locais, como as opções de hospedagem, restaurantes, transporte coletivo e os eventos festivos. No entanto, devido ao curto período para execução do trabalho nem todas as informações necessárias para a elaboração de um completo inventário turístico foram possíveis de serem coletadas, como o exato número de leitos, a capacidade de atendimento dos restaurantes e as agências que trabalham os destinos da área alvo. Um “Inventário Turístico” é o levantamento do conjunto dos recursos turísticos de uma determinada região, visando a correta ordenação e exploração do território, de forma a otimizar a utilização

de seus recursos naturais e da oferta turística em geral. É o processo pelo qual se registra o conjunto dos atrativos turísticos, dos equipamentos e serviços turísticos, da infra-estrutura de apoio turístico de uma determinada região, visando á correta ordenação e exploração do território, de forma a otimizar a utilização de seus recursos naturais e culturais.

II.3 RESULTADOS

II.3.1 Comunidade de Regência

Em Regência, povoado junto à margem sul do Rio Doce, com 6.326 habitantes (fonte: site do IBGE), a atividade turística é mais marcada, principalmente devido à presença do projeto TAMAR de proteção às tartarugas marinhas. Possui alguma infra estrutura turística. Em um levantamento feito em 2001 pela UVV, Regência contava com 09 pousadas com disponibilidade de 158 leitos, 09 restaurantes com 83 lugares e 16 bares com 144 lugares disponíveis.

O presente levantamento demonstrou a existência de 10 pousadas, 3 campings além da opção de aluguel de quartos em casas de moradores. Ainda encontrou-se 7 restaurantes e 3 lanchonetes. A Tabela 2 apresenta a lista das estruturas citadas pelos participantes das oficinas.

Tabela 2: Lista de hospedagens, campings, restaurantes e lanchonetes de Regência.

Nome	Telefone	Contato	Estrutura
Pousada Careba	(27)3274-1089	Sueli	Quartos, café da manhã
Pousada do Nogueira	(27)3274-1147	Nogueira	Suítes com ventilador de teto e frigobar, garagem, café da manhã, salão de TV e lazer, próximo à praia.
Pousada Encontro das Águas	(27)3274-1028	Diolinda e Darci	Apartamentos com suíte, café da manhã, próximo à praia, junto da natureza.
Pousada Lady Lu	(27)3274-1214	Lurdes	Ponto de internet
Pousada Por do Sol	(27)3274-1073	Margarida	Apartamentos com suíte, café da manhã, próximo à praia, junto da natureza.
Pousada do Claudio		Claudio	
Pousada e restaurante D'Aldeia	(27)3274-1012	Maria Helena Saionara	Suítes, apartamentos e quartos com café da manhã, comida caseira, moqueca capixaba, torta capixaba (semana santa), self-service (alta temporada)
Pousada, restaurante e camping Tia Mariquinha	(27)3274-1025	Mariquinha e Almir.	Restaurante, alojamentos para excursões, apartamentos com suíte, quartos e café da manhã, almoço e jantar, hortaliças sem agrotóxicos colhidas no local, local de concentração das Bandas de Congo durante a Festa do Caboclo Bernardo (início de junho), Museu do General, grande área arborizada, terreno de grama e areia para camping, banheiros e lavatórios, churrasqueira, pontos de luz (110 V.), na entrada de Regência.
Pousada e restaurante Mar Azul	(27)9966-0704	Graça, Dilcilene ou Waltinho	Suítes com TV, ar condicionado ou ventilador de teto, garagem, café da manhã, comida caseira, moqueca capixaba e pirão, temperos da horta, frango a molho pardo.
Pousada e restaurante Rio Mar	(27)9984-6149	Rita	Suítes, café da manhã caseiro, opção de almoço e jantar, estacionamento, moqueca capixaba, torta capixaba (semana santa), pizzeria com forno à lenha, frente para a praia
Camping do cadeado		Julio Cordeiro	
Camping da praia		Adriana	
Aluguel de quartos e casas	3274-1067	Djenane	
	3274-1001.	Solange	
Restaurante e aluguel de quartos Tia Zenaíde	9984-6536	Zenaíde	
Restaurante do posto Carebão			
Restaurante da Claudia		Claudia	
Point Lanches		Dulcinéia	
Trailer da praça		Fernando	
Lanchonete da Adriana		Adriana	

Alguns dos estabelecimentos ficam lotados em períodos em que há uma forte demanda de serviços para a Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas (UTGC), já que os trabalhadores alugam quartos mensais.

Há uma pousada (Pousada do Moisés) em construção, de porte considerável, prevista para abrir ainda esse ano.

As festas populares de Regência atraem variado público ao longo do ano, evidenciando um fluxo turístico que independe do verão. As festas que mais atraem público de fora são o “Encontro das bandas de Congo e Festa de caboclo Bernardo”, no primeiro fim de semana de junho e o carnaval. A Tabela 3 apresenta o calendário de festas populares de Regência.

Durante a oficina de DRP na comunidade de Regência, percebeu-se que durante os meses de agosto, setembro e outubro não há atividade festiva. Foi sugerido o “Festival da Tartaruga” em setembro. A Figura 11 mostra os grupos trabalhando na oficina de DRP em Regência.



Figura 11: Grupo de Regência trabalhando.

Tabela 3: Calendário de eventos e festas populares de Regência.

Evento	Local	Data	Descrição
Festa de São Sebastião e Folia de Reis de Bicho	Igreja católica de Regência	20 janeiro	Uma tradição com mais de 100 anos do lugar. Apresentação de Bandas de Congo e de Folia de Reis e Derrubada do Mastro . Folguedo popular, é realizado em Regência no final do mês de janeiro por grupos folclóricos vindos de Povoação. Após iniciarem na igreja católica, saem nas casas animando os foliões com o vaqueiro, o boi e a bicharada, cantando, dançando até raiar a madrugada em meio a muita alegria, cores, sons.
Festa dos veteranos	Clube Veteranos	29 de janeiro	Festa do clube de Futebol "Os veteranos "
Os Mascarados	Ruas de Regência	De janeiro até o carnaval	Nos finais de tarde os mascarados saem às ruas de Regência mostrando suas personagens e assustando a criançada. Cultura popular desta comunidade.
Carnaval	Ruas de Regência e clube "Valete de ouro" em frente ao campo de futebol		O tradicional clube " Valete de Ouro " promove um animado carnaval. Além dos blocos de rua: o trio elétrico Fubica, ao som de antigas marchinhas e frevos e o Careba (um jipe do Projeto Tamar fantasiado de tartaruga).
Festa de Caboclo Bernardo e Encontro de Bandas de Congo do ES	Concentração na Pousada da Tia mariquinha e segue pelas ruas de Regência até a igreja.	Primeiro fim de semana de junho.	Realizada próximo ao dia 03 de junho, a tradicional homenagem ao Herói Nacional Caboclo Bernardo comemorada há mais de 50 anos com atividades esportivas e culturais como o " Auto do Caboclo Bernardo " e " Caretta caretta Reggae fest ". Há 15 anos foi na programação o Encontro de Bandas de Congo de Regência, que reúne as bandas de congo e outros folclóricos de todo o Espírito Santo.
Festa dos Pescadores	Praça e Ruas de Regência	No final de semana próximo ao dia 29 de junho (antes ou depois)	Os pescadores comemoram o Dia de São Pedro , com uma alegórica festa. Na programação, atividades recreativas, esportivas e culturais como Procissão de Barco no Rio Doce com a imagem de São Pedro e as Bandas de Congo, Torneio de Pesca, Regata do Rio Doce (corrida de bote/barco a remo), concurso de "causos", Torneio de Confecção de Rede, Corrida de Saco, Thiatlon e o "Arraia dos Pescadores" com quadrilha, casamento na roça, pau-de-cebo, fogueira e forró. A praça e o acesso ao porto são decorados com fogueiras ornamentais, coloridas bandeirolas, balões, fitas e redes com peixes de papel.
Festa junina	Escola, praça e casa do Lezildo	Fim de semana de junho e julho	Cada fim de semana acontece uma festa, da escola, na praia ou a tradicional festa da Dona Branca
Festa de São Benedito e Santa Catarina	Igreja católica de Regência	Último fim de semana de novembro	" Levantada ou Fincada do Mastro " - é um evento realizado pela Igreja Católica e pelo Congo em homenagem a Sta. Catarina e São Benedito - padroeiro do congo.
Ano Novo	Ruas e Praia de Regência	31 de dezembro	Comemoração a passagem do ano no dia 31 - Os moradores e turistas se reúnem nas cabanas próximas à praia e festejam o ano novo ao som do trio fobika . Caminho de velas ilumina as caminhadas até o mar.

Na vila ainda há variados pontos para visitação e opções de passeio de barco pelo rio Doce, listados na Tabela 3.4. Ao sul da vila de Regência destacam-se a **Reserva Indígena de Comboios** e a **Reserva Biológica de Comboios**. A primeira possui 2.983,65 hectares de solos arenosos, cobertos de vegetação de restingas, roças de mandiocas e pastagens, onde residem 384 índios da etnia Tupiniquim. Já a REBIO é Unidade de Conservação de Proteção Integral, possui 15 Km de praia com faixa de restinga variando entre 150 a 200 metros de largura, ocupando uma área total de 833.23 ha.. Ambas recebem visitação, sendo a UC mais procurada pela existência de Centro de Visitante com quatro tanques com exemplos vivos de quatro das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no Brasil. O Centro também conta com salas de exposição e vídeo, painéis auto-explicativos com informações sobre as tartarugas e, entre dezembro e fevereiro, soltura assistida de filhotes na praia.

Tabela 4: Pontos e atrativos turísticos de Regência.

ATRATIVO	LOCAL/ CONTATO	DESCRIÇÃO
Praia de Regência	Junto a foz do Rio Doce, a 42Km de Linhares e de estende por 5 km até a REBIO	Suas águas são profundas com ondas fortes e extensas, muito procurada para a prática do surf. Kitesurf e pesca de linha de mão. O acesso é feito por estrada não pavimentada.
Reserva Biológica de Comboios	www.projetotamar.org.br E-Mail: comboios@tamar.org.br Tel.: (27) 9984-3788	Unidade de conservação Federal, preserva 833 ha de ecossistemas de restinga, desde a vegetação praial à Mata Seca e Restinga. A Reserva possui 15 Km de praia com faixa de restinga variando entre 150 a 200 metros de largura, ocupando uma área total de 833.23 ha. Tem como instituição responsável o IBAMA. Abriga a Principal base do Projeto TAMAR no espírito Santo, a terceira criada do país, refúgio para a desova da tartaruga Cabeçuda (<i>Caretta caretta</i>) e da Gigante (<i>Dermochelys Coriacea</i>) a mais ameaçada de extinção. Em menor quantidade, reproduzem-se também as tartarugas-de-pente (<i>Eretmochelys imbricata</i>) e oliva (<i>Lepidochelys olivacea</i>). O estado é ainda importante área de alimentação da Tartaruga-verde (<i>Chelonia mydas</i>).
Centro Ecológico de Regência	Junto à praça Caboclo Bernardo, no centro do povoado.	Sua estrutura constitui de biblioteca comunitária; auditório com programa de vídeo-comunitário, teatro, palestras, reuniões, etc; consultório dentário; laboratório de aquicultura; loja com os produtos TAMAR; ossada de uma baleia jubarte e sala de exposição permanente com quadros, jogos e espécies de tartarugas marinhas empalhadas.
Museu Histórico de Regência	Junto à praça Caboclo Bernardo, no centro do povoado.	Seu acervo é composto de painéis com textos e fotos, documentos históricos e objetos que contam de forma temática e interativa a história da evolução sócio-econômica, ambiental e cultural (congo, parteiras, pesca, benzedeiras...) da comunidade e região, do Rio Doce e do herói nacional Caboclo Bernardo – seu filho ilustre. Na frente está instalada a cúpula do centenário farol do Rio Doce, construção francesa de 1897, tombado pelo Conselho Estadual de Cultura em 2000 como patrimônio cultural do estado.
Casa do Congo	Em frente à igreja.	É o local onde as bandas de congo realizam os ensaios e as congadas em dias festivos. Ali também são realizadas as reuniões do congo e os almoços comunitários em dias de festas.
Museu do General	Pousada da Tia Mariquinha. (27)3274-1025	é um museu com centenas de peças curiosas, criadas por Primo Constanti Pelissari, mais conhecido como General. As peças são construídas de madeira, conchas e outros materiais, como Figuras como Fidel, Caboclo Bernardo, Lâmpião e Maria Bonita, entre outras.
Reserva Indígena de Comboios	A Aldeia fica no município de Aracruz com acesso pela Vila do Riacho. (27) 3250-9491	Possui 2.983,65 hectares de solos arenosos, cobertos de vegetação de restingas, roças de mandiocas e pastagens, onde residem 384 índios da etnia Tupiniquim. A totalidade da população, cerca de 73 famílias, vive ao longo do rio Comboios, em um pequeno aldeamento no centro, sendo despovoadas as áreas próximas à praia e à Reserva Biológica.
Sítio Tucanos - Casa Rural	Estrada para Perobas (27) 9946-7341	Produtos de agroturismo
Foz do Rio Doce		Caminhada de cerca de 1 Km pela praia de regência, passando pela trilha do farol
Praça Caboclo Bernardo		Construída na década de 80, leva o nome herói Caboclo Bernardo, com seu busto esculpido em bronze destacado no centro da praça; próximo ao busto tem o relógio solar. Espaço para descontração e lazer dos moradores e turistas, principalmente crianças, e local onde são realizadas as festas da comunidade e a feirinha de comidas e bebidas.
Passeio de barcos pelo rio Doce		3 roteiro de passeios de barco pelo Rio doce em barcos de pescadores locais
Descida do Rio Doce		800 participantes em 400 embarcações tipo caiaque, fazem o percurso de 45 Km de rio entre Linhares a regência, com duração de 7 horas de viagem, com 4 paradas de 10 minutos de descanso e lanche.

A Descida do Rio Doce é um evento anual, realizado em etapas, desde a nascente do Rio em Minas gerais, até a foz em Regência. No entanto, a comunidade relata pouco envolvimento da equipe organizadora do evento, que na chegada dos barcos agiliza o retorno dos caiaques sem apresentar a comunidade de Regência para os quase 800 participantes.

O Rio é bastante utilizado pela população, tanto para a pesca quanto para passeios turísticos. Apesar de não ser muito freqüente, é possível alugar um barco cadastrado na Associação de Pescadores de Regência (ASPER) e realizar um dos 3 roteiros elaborados pelo projeto MAR em parceria com a ASPER, conforme Tabela 5, além de outros, sugeridos pelos mestres da embarcação para o turismo de pesca.

Tabela 5: Roteiros de passeios náuticos elaborados pelo projeto MAR em parceria com a ASPER.

Roteiro 1 1 - Saída do porto do machucado – principal área de trabalho dos pescadores locais, onde desembarcam os pescados. Outrora, neste lugar ficava a principal rua da antiga " barra do Rio Doce", Que o rio foi devagar ocupando de fazendo um braço. 2 – Subindo os canais das águas do Rio Doce, o passeio segue mostrando os encantos das ilhas de cacau com gigantescas árvores, pássaros e colorida relva. 3 – Entrando no leito principal do Rio Doce, descendo em direção a foz, você pode observar pássaros, ver as matas de tabuleiro que cobrem as roças de cacau e conhecer suas águas cor de chocolate no verão – novembro a março, e cristalinas no demais meses do ano. Como nem tudo é só beleza, poderá ser observado também, os bancos de areia que aceleram o amargo assoreamento do majestoso rio. 4 – O próximo ponto de parada é na foz – na margem no lado de Povoação, ou na margem sul em Regência – onde pode ser observado a influência do rio nas águas do Oceano Atlântico, pássaros migratórios, o trabalho dos pescadores e, dependendo da época, banhar-se em suas águas. 5- Retornando, o passeio passa pela margem esquerda beirando os aninhais, e termina com o desembarque no porto do Agapito onde se encontra instalada a fábrica de gelo e a Unidade de Beneficiamento de Pescado da Associação dos Pescadores, podendo degustar os deliciosos bolinhos de peixe na loja da fábrica. Duração: 1 hora e 30 minutos.
Roteiro 2 1 - Saída do porto do machucado – principal área de trabalho dos pescadores locais, onde desembarcam os pescados. Lugar onde, antigamente era a principal rua da antiga " barra do Rio Doce", hoje um braço de rio. 2 – Passa pelo leito principal do Rio Doce até a foz, com parada para saudáveis caminhadas pelas areias grossas da praia norte e refrescantes banhos de rio ou mar. Podem ser observadas aves migratórias e

pescadores em atividade.

3 - Retornando, o passeio passa pela margem esquerda beirando os aninhais, e termina com o desembarque no porto do Agapito onde se encontra instalada a fábrica de gelo da e a Unidade de Beneficiamento de Pescado da Associação dos Pescadores e degustar os deliciosos bolinhos de peixe na loja da fábrica.

Duração: 1 hora.

Roteiro 3

1 – Com saída do porto do machucado, sobe os canais e atravessa as águas do Rio Doce até conseguir margear o lado esquerdo do rio e seguir em sentido a Povoação. Pode ser vista a foz do rio que vai ficando para trás, as fazendas de cacau sombreadas pela Mata Atlântica, pássaros a beleza da vegetação ciliar e as fazendas de gado.

2 – O destino é a pacata vila de Povoação, a 40 minutos do ponto de partida. Ali, você pode conhecer as casas e barcas da fase de ouro do cacau, o povo simples e hospitaleiro, hábitos simples da cultura local e da zona rural e o prazer de caminhar por ruas estreitas e gramadas.*

- Pode combinar uma ida até a Lagoa do Monsarás que encantou célebres naturalistas do século XVIII, suas águas escuras, lírios silvestres, o ecossistema de restinga e o mar.

3 – A volta segue no rumo do farol de Regência em direção a foz do rio, como se estivesse entrando no mar, até o ponto de partida.

Duração: 3 horas.

A ASPER possui uma fábrica de bolinhos de peixe, conforme consta no roteiro acima. No entanto, a fábrica encontra-se desativada, sendo ainda um potencial a ser trabalhado.

O acesso a Regência é feito pela ES 245, saindo de Linhares a partir da BR 101, segue-se por 42 Km a partir de bebedouro, sendo 38 Km de estrada de terra. Outro acesso é feito pela ES 010, passando por Vila do Riacho, são 26 Km não pavimentados. A Viação Citranstur (27 3371-4832) faz o percurso Linhares Regência diariamente nos seguintes horários:

- Regência x Linhares (2ª a sábado): 06:40, 11:40 e 16:40 horas.
- Regência x Linhares (domingo e feriado): 11:30 e 16:20 horas

- Linhares x Regência(2ª a sábado): 10:00, 14:30, e 18:00 horas
- Linhares x Regência (domingo e feriado): 07:00 e 16:20 horas

Recentemente foi inaugurado o Centro de Informações Turísticas de Linhares (CITUR LINHARES) localizado na Praça Regis Bittencourt, próxima à ponte sobre o Rio Doce, no Centro da cidade. Horário de funcionamento: Segunda a sexta-feira, das 9h às 18 horas. Telefone: (27) 3372-2062.

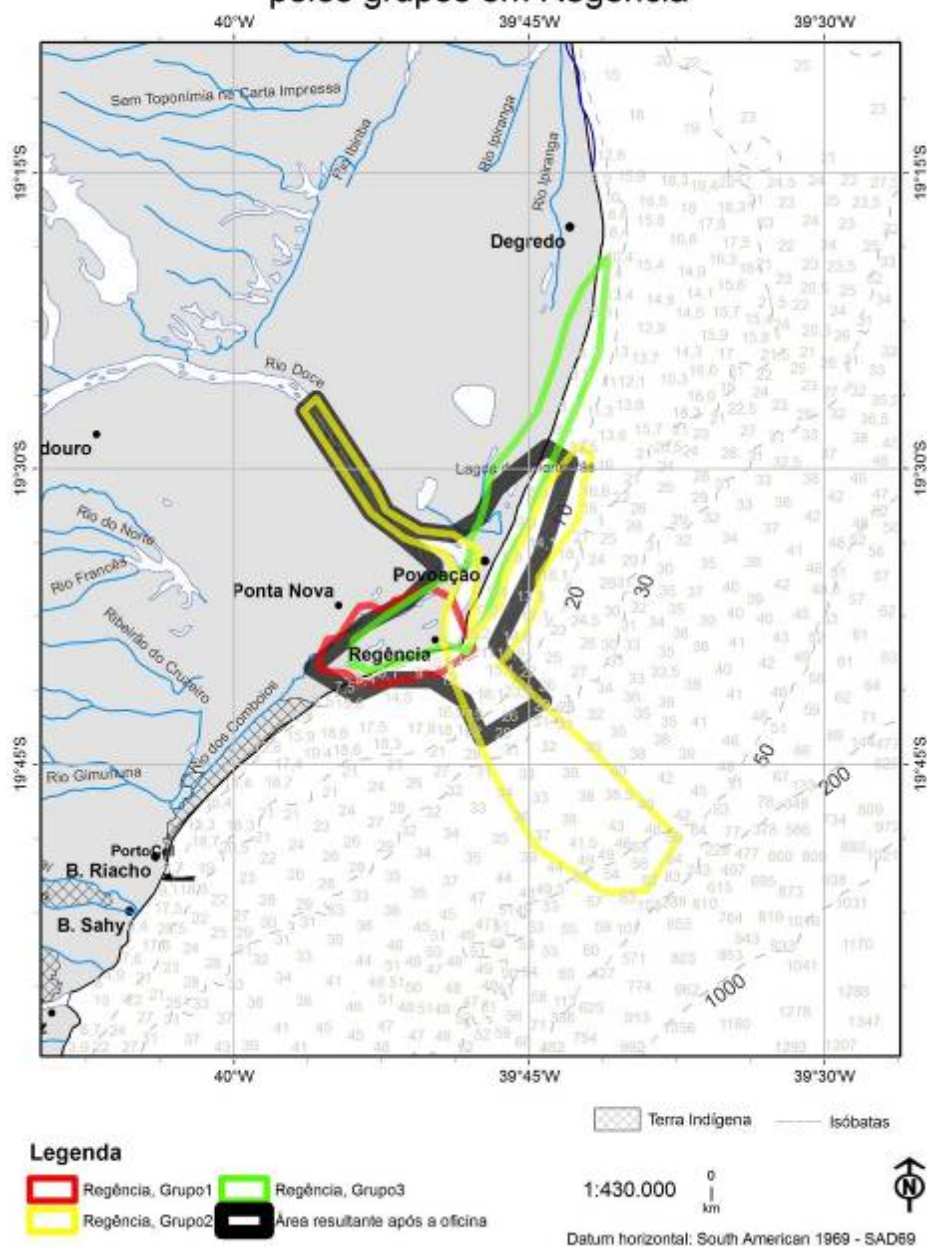
A Tabela 6 apresenta o resultado da dinâmica dos Potenciais, Problemas e Propostas na comunidade de Regência.

Tabela 6: Resultado da dinâmica dos 3 P's em Regência

POTENCIAIS	PROBLEMAS	PROPOSTAS
Áreas de ecoturismo	Pesca de barcos de fora	Projetos focais em ecoturismo
Surf	Falta de consciência do pescador em relação á cota de redes no Rio	Organização comunitária
Pesca organizada / Associação de pescadores	Arrastões feitos próximos á costa	Identificação dos barcos da ASPER e barcos da região que utilizam a mesma área de pesca
Grupos folclóricos / cultura	Balsas da Aracruz próximas à costa	O fiscal municipal ter poder de apreensão de redes e equipamentos ilegais
Trabalhos comunitários em geral	Atividades petrolíferas (Sísmica, derramamento e áreas de exclusão de pesca)	Cursos para fiscais
Turismo náutico/aluguel de barcos	Falta de fiscalização	Estímulo ao turismo náutico
Aqüicultura	Assoreamento da boca da barra (represas)	Subsídio do óleo de barcos de pescadores artesanais locais
Festa dos pescadores	Falta de estrutura de saúde	Sistema de comunicação integrado dos barcos pesqueiros
Fábrica de gelo	Falta de Segurança pública	Previsão do tempo disponível pro pescador artesanal
Arrecifes a atratores artificiais	Falta de Saneamento básico	Áreas de lazer para crianças e adultos
	Poucas escolas e creches	
	Desemprego	
	Poucos empreendimentos com jovens	
	Pescador sem registro (amador) que pesca na época do defeso	
	Pescador registrado mas exerce outra atividade e na época de pesca de robalo doa cota de rede para outro pescador	

Outro produto gerado nas oficinas de DRP foram mapas de áreas de uso e/ou interesse turístico (mapa 1), de acordo com o ponto de vista da comunidade. Destaca-se que a reunião foi composta basicamente por pescadores o que evidenciou o uso marinho e fluvial para fins turísticos.

Mapas de Relevância Turística confeccionados pelos grupos em Regência



Mapa 1. Mapa de relevância turística confeccionado pelos grupos de Regência.

II.3.2 Comunidade de Povoação

Na margem norte do Rio Doce encontra-se a vila de Povoação, a 38 Km da sede de Linhares, acesso pelo Bairro Aviso em Linhares, seguindo pela estrada ES 248, margeando o rio. É uma vila típica de pescadores, com 2.552 em 667 famílias (comunicação pessoal, PSF Linhares, 2007). Possui estrutura precária para o turismo, atraindo mais pescadores de arremesso amadores/esportivos, eventuais turistas pra as festas de folia de Reis de bicho no fim de janeiro e no carnaval e surfistas, já que a praia apresenta ondas fortes, ideal para a prática do esporte. As festas juninas estão enfraquecendo com o passar dos anos. O comitê de Turismo está se estabelecendo na comunidade.

Durante o carnaval a prefeitura instala um palco na praça onde são realizados shows de “musica baiana” e “forró eletrônico”. Há um bloco comunitário que sai durante a tarde com instrumentos de percussão e pessoas mascaradas e fantasiadas, porém o repertório e o ritmos poderiam ser melhor trabalhados a fim de estimular a atividade.

Na estrada para Povoação podem-se avistar as “Cabruças”, matas de cacau, mista com matas nativas (de aluvião), que abrigam diversos animais. A estrada, em determinados trechos está bastante erodida pela força do rio, podendo representar um obstáculo ao acesso.

Chegando à praia de Povoação existem 3 cabanas que servem pescados e bebidas para visitantes. Na mesma via de acesso à praia têm-se a trilha para a lagoa de Monsarás (cerca de 4 Km em meio à restinga arenosa). A lagoa possui 212 ha, fica rente a praia deserta e há uma base do TAMAR. A lagoa é importante fonte de pesca de subsistência e amadora. A praia de Monsarás ocupa uma faixa de

18Km, é deserta, com ondas fortes, areia amarela e fofa e também é área de desova de tartarugas marinhas. A Tabela 7 lista os pontos e atrações turísticas de Povoação.

Tabela 7: Lista de hospedagens, cabanas e lanchonetes de Povoação.

ATRATIVO	LOCAL	CONTATO	DESCRIÇÃO
Sítio Santa Clara	Estrada para Povoação.	(27) 9984-3232 e (27) 9984-3257	agroturismo
Cabana do seu Simião	Praia		Simeão é Presidente da Associação de Pescadores de Povoação. Sempre disposto a uma boa conversa sobre a cultura local, serve o pescado da época.
Cabana Gaivotas	Praia		Cabana bastante animada com pista de dança, decoração e som na época do carnaval
Cabana do jonas	Praia		Mais próxima à praia
Aluguel de quartos	Povoação	Seu Onias, Pedro Acácio e Alexandra de Lemos	Aluguel de quartos em casa da comunidade
Restaurante da Gracinha	Povoação		
Padaria e sorveteria Maná	Povoação		
Cabana da lagoa da Viúva	Lagoa da Viúva		
Restaurante cacimbas	Lagoa Nova		

A Viação Citranstur (27 3371 4832) faz a linha Linhares x Povoação nos seguintes horários:

- Linhares x Povoação (2ª a sábado): 06:00, 11:30, 15:30 e 16:00
- Linhares x Povoação (Domingo e feriado): 8:00 e 17:00
- Povoação x Linhares (2ª a sábado): 7:00, 12:30, 17:30
- Povoação x Linhares (Domingo e feriado): 8:00, 17:00

A Tabela 8 apresenta o resultado da dinâmica dos Potenciais, Problemas e Propostas na comunidade de Povoação. Nota-se a percepção da comunidade em relação ao fluxo turístico, que se intensifica no verão. Outro ponto forte é a preocupação com a qualidade ambiental da Lagoa e do Rio Monsarás que, de acordo com

os relatos, está sofrendo com o desmatamento causado pelos pecuaristas do entorno e pelo uso de produtos químicos pelos fazendeiros.

Tabela 8: Resultado da dinâmica dos 3 Ps em Povoação.

POTENCIAIS	PROBLEMAS	PROPOSTAS
Turistas nas épocas de verão e feriados	Problemas na estrada de acesso a Linhares	Desenvolvimento do Turismo comunitário
Festas folclóricas	Problemas na estrada de acesso à Lagoa Monsarás e para carregar o pescado	Aquisição de materiais para o desenvolvimento do turismo, artesanato e pesca esportiva na região
Artesanato	Poluição da Lagoa e do Rio Monsarás – Falta de pescados devido à exploração da Petrobras	Liberação das licenças dos órgãos ambientais (IEMA e IBAMA) para reabertura da estrada de Monsarás
Muita agricultura - Cacau	Infra-estrutura Pesqueira devido à falta de recursos	Ajuda financeira a quem a comunidade conhece e confia
Muita procura de pescado	Invasão de pescadores “clandestinos” – de outras localidades	Melhoria da pesca e agregação de valor ao produto para o desenvolvimento da atividade na comunidade
A pesca no Rio e no Mar	Assoreamento do Rio Doce	Desenvolvimento do Turismo de Pesca esportiva
Lagoa de Monsarás	Dificuldade em escoar a produção de pescados	
Colônia de Pesca	Dificuldades de união dos pescadores da associação de pescadores de Povoação porque não tem “responsabilidade”	
Programa EcoCidadania	Dificuldades de aquisição de materiais de pesca	
Comunidade	Dificuldades com os barcos de pesca de fora	
Muita água e locais de pesca para serem explorados	Problemas com os fazendeiros da região com o Rio Doce e com a Lagoa Monsarás	
Turismo de Pesca		

II.3.3 Comunidade da Praia do Degredo

A comunidade situada no limite norte da área alvo é **Degredo**, seguindo pela estrada de Linhares X Pontal do Ipiranga, à direita entrar na Fazenda do Sol e seguir a estação da PETROBRÁS, Cacimbas, aproximadamente 20 Km. É uma pequena vila de pescadores, remanescente de quilombo, composta 356 habitantes em 77 famílias (comunicação pessoal, PSF Linhares, 2005). Praia deserta sem infra-estrutura, com águas rasas e ondas mansas. Possui vegetação de restinga, areia grossa e fofa. Existem duas lagoas junto à praia, lagoa do junco e lagoa do Bilino, cujo acesso é feito por carro tracionado ou bugue (não há na comunidade). Existe ainda a Cabana do Aldair, em meio a praia, que também é pousada.

A Sede (casa) da associação de mulheres da comunidade de Degredo – AMD, composta por 29 mulheres, conta com 16 máquinas de costura doadas pela Petrobras através do Instituto Raízes da Terra, está funcionando ativamente para confecção de produtos para o Projeto TAMAR, dando treinamento e oportunidades nas áreas de costura, apicultura e produção de artesanato.

Festejam o dia das mães, dos pais e das crianças em comunidade. Querem resgatar o Congo e a Reizada (Reis). Outros locais utilizados para reuniões da comunidade são: a Escola primária, a Igreja católica e o Bar do Pedro "Apicultor" onde pode-se comer o peixe "da época" ou Galinha caipira. Quartos para pernoite e barcos podem ser alugados com Seu Pedro (9907 6781) ou com o seu irmão, Zé Costa, presidente da Associação de Pescadores de Degredo (9967 7451).

Em Degredo é possível ouvir histórias sobre os 2 navios encalhados que se vê a flor da água e sobre os remanescentes de escravos que fundaram o povoado. A receptividade dos habitantes

locais é notável, as inúmeras histórias e lendas da comunidade são percebidas até no nome da localidade. Pelo relato, o nome Degredo deve-se a um naufrágio de um Navio na costa. Um habitante local auxiliou o resgate abrindo uma trilha na mata. O cachorro do morador chamava-se Degredo e foi picado por uma cobra nessa trilha que passou a se chamar trilha do Degredo.

A Viação Citranstur (27 3371 4832) faz a linha Linhares x Degredo uma vez ao dia, às 15:30 h. Degredo x Linhares é feito às 7:00 h.

A Tabela 9 apresenta o resultado da dinâmica dos Potenciais, Problemas e Propostas na comunidade de Regência. O Rio Ipiranga é destacado como o principal atrativo turístico. Foi realçado como potencial o uso da Almesca, da Castanha de Caju e da Aroeira como fonte alternativa de renda.

Tabela 9: Resultado da dinâmica dos 3 Os em Degredo.

POTENCIAIS	PROBLEMAS	PROPOSTAS
Pesca no mar	Dificuldade no transporte, conservação e comercialização do pescado	Apoio técnico para criação de peixe em cativeiro
Rio Ipiranga	Pesca predatória	Câmara fria para congelar o pescado
Vegetação e meio ambiente	Dificuldade de congelamento no pescado	Ter uma estrada para ir ao mar facilitando a pesca
Sobrevivência da Pesca artesanal	isolamento	Preservação do meio ambiente
Pescaria de barco, vara e linha		Resgatar a festa de Reis e o congo
Cultura e histórias quilombola		Promover o turismo na comunidade
Almesca, castanha de caju e aroeira		

II.3.4 Comunidade de Barra do Riacho

Mais ao sul fica a comunidade de **Barra do Riacho**, pertencente ao município de Aracruz, onde quase não existe atividade turística, sendo caracterizado principalmente pelo turismo de pesca em alto mar. A Tabela 10 apresenta os principais atrativos de Barra do Riacho.

Tabela 10: Pontos e atrações turísticas de Barra do Riacho.

ATRATIVO	LOCAL	CONTATO	DESCRIÇÃO
Praia de Beira Mar			É continuação da praia de Comboios (divisa com Linhares). Na sequência da de Comboios, esta praia tem relevo íngreme, com ondas agitadas e perigo para banhistas. Boa para a pesca
Praia da barra do Riacho	Está localizada ao norte da foz do Rio Riacho, próximo ao Porto da Aracruz Celulose.		Possui recifes, ondas agitadas, areia dourada e fina. A qualidade da água está comprometida à esquerda do Porto, pescadores locais relatam que já não há mais peixe.
Praia da Concha	Situada ao sul da foz do rio Riacho, a 26 km da sede		Onde está localizado o PORTOCEL
Passeio de barcos		Joice 3270 8175	Barcos de pescadores podem ser alugados no balneário para passeios ou saídas para pesca amadoras
O Casarão da Fazenda Santa Joana ou Sobrado dos Mattos	dois quilômetros da Aracruz Celulose		Foi construído por volta de 1820. O casarão abrigou o Imperador Dom Pedro II, quando o mesmo esteve em visita ao Espírito Santo, na noite de 2 de fevereiro de 1860. Encontra-se destruído.
Ponte sobre rio Riacho	Rio Riacho		Foi destruída, fazia ligação entre comboios e Barra do Riacho, era muito utilizada por surfistas.
Agua boa	Ao sul do Portocel		Atividades de mergulho esportivo

Barra do Riacho sobrevive basicamente da pesca e dos sub-empregos gerados indiretamente pela industria Aracruz Celulose. Em períodos de parada da fábrica de papel, centenas de funcionários, com baixa exigência, ocupam todos os leitos disponíveis, causando alvoroço na cidade. Trabalhadores temporários para obras no Portocel - Terminal Portuário Especializado de Barra do Riacho também

aumentam a rotatividade de pessoas na cidade. Vida noturna intensa, violência, prostituição e degradação cultural da comunidade são resultados deste alvoroço. A Tabela 11 apresenta os estabelecimentos de apoio ao visitante de Barra do Riacho.

Tabela 11: Estabelecimentos de apoio ao visitante de Barra do Riacho

NOME	TELEFONE	CONTATO	ESTRUTURA
Hotel Três Irmãos	3270-6017	Ailton Neginho	
Hotel Oliveira		Oliveira	
Hotel do posto			
Aluguel de quartos		Leomar	
Aluguel de casa para temporada		Levy	
Restaurante do Hotel 3 Irmãos		Ailton	
Restaurante do mineiro		Raul	
Restaurante comida caseira		Angela	
Restaurante Lua azul		Otacílio	
Restaurante self service Estalo		Moisés	Tem a melhor estrutura para turista
Pedro borracheiro		Pedro	
Restaurante Dona Eli		Eli	

Os eventos tradicionais da comunidade estão desgastados. A igreja católica e a Escola Caboclo Bernardo ainda mantém a tradição das festas populares. A Tabela 12 apresenta o calendário de festas da Barra do Riacho.

Tabela 12: Calendário de festas da Barra do Riacho

EVENTO	LOCAL	DATA	DESCRIÇÃO
Festa de São Sebastião e Banda de Congo de São Benedito	Igreja católica	a partir do dia 20 de janeiro	Missa e procissão, além de eventos esportivos e culturais. A banda de congo de Vila do Riacho anima a festa e é uma das mais antigas do Estado, e que ficou famosa por recepcionar D. Pedro II, quando este visitou o município em 1860.
Festa dos Pescadores	Escola Caboclo Bernardo	Início de dezembro	Confraternização, teatro dos alunos e sorteio de brindes

O acesso até barra do Riacho é todo asfaltado, seguindo-se pela ES 010 até o trevo da Aracruz celulose. A empresa Expresso Aracruz (3256-3683 - Rodoviária e 0800-283-9577) faz a linha Aracruz a Barra do Riacho diariamente de 6:50 a 22:30 de hora em hora e a Viação Águia Branca (3256-1518 - Rodoviária) faz a linha Vitória a Vila do Riacho, passando por Barra do Riacho, diariamente as 17:30.



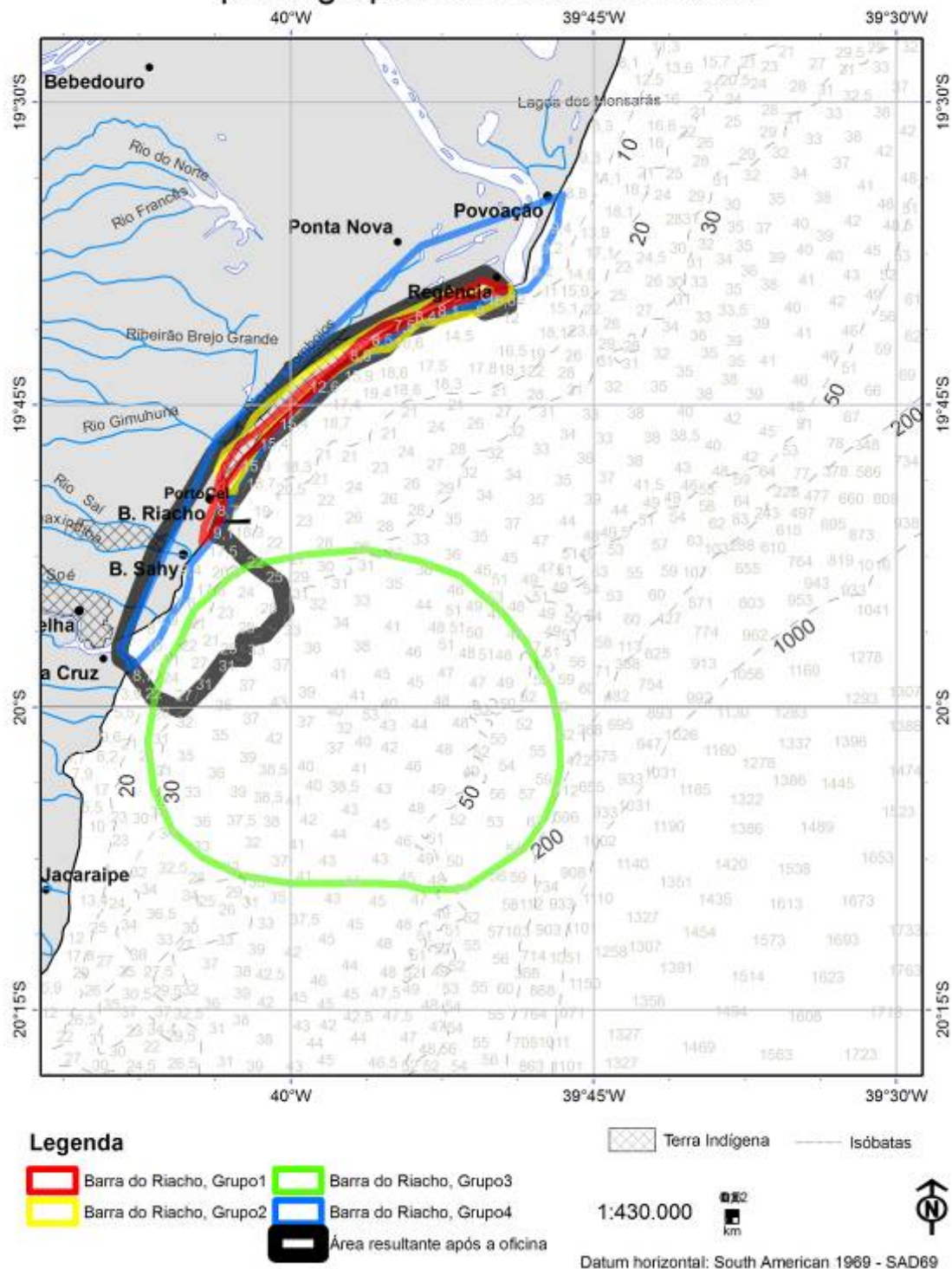
Figura 12: Grupo analisando o mapa mental/ambiental durante dinâmica I em Barra do Riacho.

Tabela 13: Resultado da dinâmica dos 3 Ps em Barra do Riacho

POTENCIAIS	PROBLEMAS	PROPOSTAS
Estaleiro naval	Barcos de outrso estados (não só as traineiras)	Subsídio para óleo e gelo
Aracruz celulose (geração de mepregos diretos e indiretos, impostos)	Esgoto da Degussa no Rio, prejudica a pesca	Montar um mercado de peixe
Qualificação profissional	Falta de tratamento de esgoto	Fazer a dragagem e limpeza periódica do rio
Porto	Assoreamento da boca da Barra	Instalar uma agencia bancária
Pesca	Falta de qualificação profissional em determinadas áreas (petróleo)	Instalara arrecifes artificiais marinhos (atrativo pra mergulho, turismo e pesca)
Petróleo	Falta de oportunidade de emprego	Facilitar a cesso a financiamento a fundo perdido
Licença de arrasto	Preço do óleo	Montar uma oficina completa de mecânica e elétrica (já existe profissinal capacitado na comunidade)
	Barcaça da Aracruz	Assistência médica para família de pescadores
	Baixa qualidade de água para consumo humano	Indenização da petrobras aos pescadores (sísmica espantou os peixes)
		Fazer o enrocamento da Boca da Barra

O Mapa 2 apresenta as áreas de uso do Turismo de acordo com os grupos em Barra do Riacho. Durante a discussão percebeu-se o uso da área costeira das reservas Indígena e Biológica por pescadores amadores, assim como o uso de barcos alugados e/ou próprios também pelos pescadores esportivos/amadores.

Mapas de Relevância Turística confeccionados pelos grupos em Barra do Riacho



Mapa 2: Mapa da área de uso para o Turismo em Barra do Riacho.

II.4 CONCLUSÃO

O levantamento de estabelecimentos turísticos deve ser constantemente atualizado, já que novos empreendimentos são inaugurados, outros fechados, reformados, modificando, assim, a oferta. O CITUR de Linhares, por ter sido recentemente inaugurado, ainda carece de informações atualizadas e deve ser constantemente alimentado pela comunidade, representada pelo conselho de turismo quando houver.

O turismo de base comunitária está se consolidando em Regência, onde já está implantado o conselho comunitário de turismo. Porém deve-se ter clareza sobre qual a capacidade e o desejo da comunidade em ser tornar um destino turístico de alta rotatividade, para que o turismo não venha a ser uma atividade substitutiva às tradicionais, como a pesca, descaracterizando a comunidade. A manutenção da rusticidade dos estabelecimentos pode ser um ponto positivo para o turismo, evitando-se a padronização dos estabelecimentos. No entanto alguns pontos da infra-estrutura, principalmente em relação à gastronomia típica e a sinalização, podem ser melhor trabalhados.

Na comunidade de povoação, nota-se um crescente fluxo de visitantes, especialmente no verão. O fortalecimento do conselho comunitário de Turismo, que ainda está em formação fomentado pela prefeitura municipal de Linhares e pelo projeto Ecocidadania contribuirá para o ordenamento turístico que deve ser feito na região.

Em Degredo o turismo ainda é muito insipiente. Não há estabelecimentos de hospedagem, somente o alojamento em casas de moradores locais que disponibilizam quartos em suas residências. No entanto, pelos relatos, nota-se que é bastante raro a ocorrência de

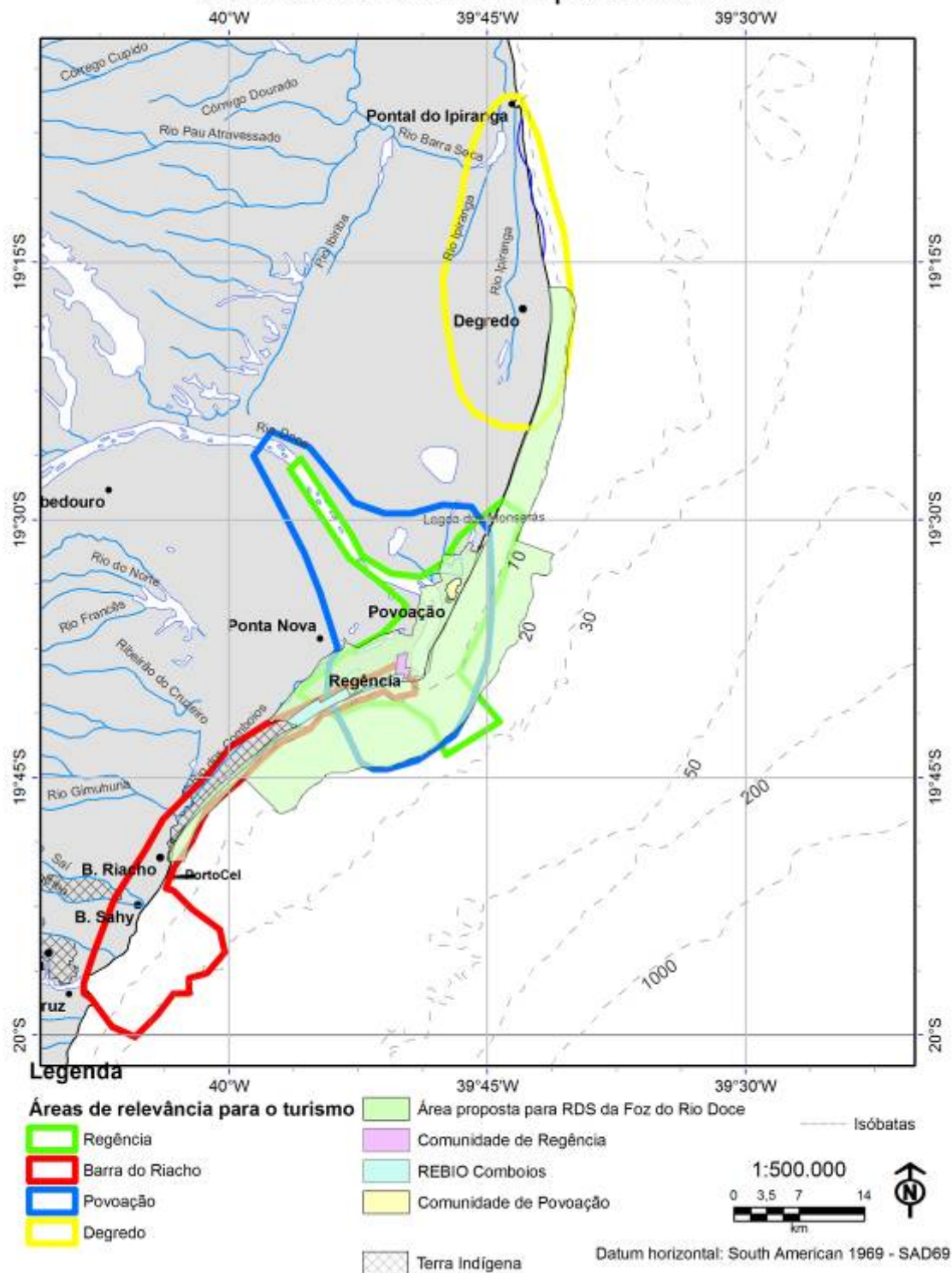
pessoas procurando pernoite, pois, com a proximidade de Pontal do Ipiranga, os visitantes não permanecem em Degredo.

Barra do Riacho, pela intensa atividade industrial e portuária está em franco processo de urbanização. Pelo relato da comunidade nota-se um descrédito no potencial turístico da comunidade e o desejo de qualificação profissional para ingresso na área de petróleo e gás.

O Mapa 3 apresenta as áreas de uso e/ou interesse para o turismo coletadas nas quatro comunidades.

As reuniões foram feitas principalmente com pescadores o que contribuiu para o levantamento das áreas marinhas usadas para o turismo. Especialmente o turismo de pesca, muito comum na comunidade de Barra do Riacho. O turismo náutico, através de passeios no estuário do Rio Doce, ainda é um potencial pouco trabalhado na região, que envolveria ativamente os pescadores.

Área proposta para RDS da Foz do Rio Doce e áreas de relevância para o turismo



Mapa 3: Mapa final das áreas exploradas pelo Turismo nas quatro comunidades trabalhadas

II.5 REFERÊNCIAS

CBH – **Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce**, 2007.

EPE - Empresa de Pesquisa Energética: **Avaliação Ambiental Integrada da Bacia do Rio Doce**, 2007.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Plano de desenvolvimento sustentável do turismo no Espírito Santo – 2025**: Governo do Estado do Espírito Santo. Vitória, 2006.

IBAMA. **Plano Nacional de Áreas Protegidas: Metas e Ações para a Zona Costeira e Marinha**. IBAMA, 2006.

IBAMA. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)**. IBAMA, 2004.

Projeto TAMAR, 2007 <www.tamar.org.br>.

PROTAMAR *et al.* **Plano de desenvolvimento integrado e sustentável para as comunidades do entorno da reserva biológica de comboios**: Projeto Tamar, 2002.

UVV. **Estudos preliminares para elaboração de um plano indutor do desenvolvimento do ecoturismo no entorno da rebio de comboios, ES**: Centro Universitário Vila Velha - UVV, 2001.

WWF. **Manual de ecoturismo de base comunitária**: WWF, 2003.

Outras fontes:

<http://www.ferias.tur.br/>
<http://www.linhares.es.gov.br/>
<http://www.regencia.tur.br>
<http://www.regencia.tur.br/>
<http://www.turismo.gov.br/>
<http://www.turismocapixaba.com.br/>
<http://www.viajemaistrasil.com.br>